

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO Final

ANO LETIVO 2024/2025

Modelo 269DQ.02

Índice

CAPÍTULO 1 – Introdução	3
1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação	4
1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição.....	4
1.3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação	5
1.4. Metodologia e instrumentos de Autoavaliação.....	5
1.5. Equipa de Monitorização da Qualidade	6
CAPÍTULO 2 – Escola	7
2.1. Enquadramento socioeconómico e cultural.....	8
2.2. Redes, Parcerias e Protocolos.....	9
2.3. Infraestruturas, Equipamentos e Serviços	10
2.4. Áreas e Modalidades da Qualificação	13
2.5. Alunos/as.....	13
2.6. Recursos Humanos.....	14
CAPÍTULO 3 – Projeto Educativo	16
3.1. Objetivos Estratégicos.....	17
3.2. Resultados	18
CAPÍTULO 4 – Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET	26
4.1. Enquadramento	27
4.2. Resultados	27
4.2.1. Indicador 4 a) – Taxa de Conclusão Global.....	28
4.2.2. Indicador 5 a) – Taxa de Empregabilidade	28
4.2.3. Indicador 6 a) – Taxa de empregabilidade na área de formação	28
4.2.4. Indicador 6 b) – Satisfação dos/as empregadores/as.....	29
4.2.1. Indicador 4 a) – Taxa de Conclusão Global.....	29
CAPÍTULO 5 – Plano Anual de Atividades	30
5.1. Enquadramento	31
5.2. Resultados	31
CAPÍTULO 6 – Educação Inclusiva	32
6.1. Enquadramento	33
6.2. Resultados	33
CAPÍTULO 7 – Plano de Formação	35
7.1. Enquadramento	36
7.2. Resultados	36
CAPÍTULO 8 – Satisfação Global dos Stakeholders	38
8.1. Enquadramento	39
8.2. Resultados	39
CAPÍTULO 9 – Referentes da Avaliação Externa.....	41
9.1. Enquadramento	42
9.2. Pontos Fortes e áreas a melhorar	43
CAPÍTULO 10 – Plano Global de Ações de Melhoria	46

CAPÍTULO 1 – Introdução

1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação

O Externato Oliveira Martins assume a autoavaliação como um processo estruturante e essencial à melhoria da qualidade educativa, face às exigências crescentes do sistema educativo e aos desafios impostos pelas transformações da sociedade atual. Trata-se de um instrumento que promove a autorreflexão, a responsabilidade e a melhoria contínua, articulando-se com o referencial EQAVET, o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), os princípios da educação inclusiva e os referentes da avaliação externa da escola.

O processo de autoavaliação envolve uma análise integrada e participada dos documentos estratégicos da escola, com especial enfoque no Projeto Educativo e respetivo Plano de Ação, onde se estabelecem objetivos específicos, indicadores e metas. Inclui também a avaliação do Plano Anual de Atividades, do Plano de Formação e a auscultação sistemática dos stakeholders – alunos/as, formandos/as, encarregados/as de educação, docentes, não docentes, orientadores/as educativos/as, tutores/as de FCT e entidades parceiras – com vista à aferição da perceção da qualidade dos serviços prestados.

Os dados recolhidos são analisados e sistematizados em relatórios anuais de autoavaliação, cujos resultados são partilhados com as partes interessadas e constituem a base para a definição de um Plano Global de Ações de Melhoria. Este plano orienta a ação da escola, assegurando coerência entre a sua visão estratégica e os processos de desenvolvimento e inovação pedagógica.

Através deste compromisso com a avaliação e com a melhoria contínua, o Externato Oliveira Martins reforça o seu papel enquanto organização centrada no sucesso educativo, na inclusão e na excelência do serviço prestado à comunidade.

1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição

O processo de autoavaliação do Externato Oliveira Martins está diretamente alinhado com os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação, funcionando como instrumento de regulação e melhoria contínua da atividade educativa e organizacional.

Através da recolha de dados, da auscultação dos stakeholders e da análise de indicadores, a escola acompanha a concretização dos seus principais objetivos: elevar o sucesso escolar e a taxa de empregabilidade (em especial na área de formação), reduzir o absentismo e o abandono escolar, aumentar a participação dos stakeholders, incentivar a formação contínua,

implementar perfis profissionais ajustados ao mercado e otimizar a organização interna dos serviços.

Este alinhamento garante que a autoavaliação não é um exercício isolado, mas um processo integrado que orienta decisões, ajusta práticas e sustenta a concretização da missão educativa da escola.

1.3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação

O Relatório de Autoavaliação do Externato Oliveira Martins visa integrar de forma coerente os resultados da monitorização desenvolvida com base no referencial EQAVET e nos referentes da avaliação externa, permitindo uma leitura crítica e fundamentada sobre o desempenho global da escola. Este relatório contempla a autoavaliação de áreas-chave como as redes, parcerias e protocolos, as infraestruturas, equipamentos e serviços, bem como os recursos humanos e a sua liderança. Inclui ainda a análise dos indicadores definidos no Plano de Ação do Projeto Educativo, dos resultados obtidos no âmbito do EQAVET, da avaliação das atividades constantes no Plano Anual de Atividades, das medidas implementadas na área da educação inclusiva, das ações desenvolvidas no Plano de Formação dos recursos humanos e do grau de satisfação dos stakeholders. No final, apresenta-se um balanço que identifica os pontos fortes e as áreas a melhorar com base nos referentes da avaliação externa, dando origem a um Plano Global de Ações de Melhoria que orientará a atuação da escola no ciclo seguinte.

1.4. Metodologia e instrumentos de Autoavaliação

A autoavaliação no Externato Oliveira Martins articula os indicadores definidos no Projeto Educativo com o referencial EQAVET e os referentes da avaliação externa, permitindo uma análise contínua e estruturada do desempenho da escola.

A recolha e o tratamento de dados são realizados através da ferramenta de Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores, com base no Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET, permitindo avaliar a concretização das metas estabelecidas.

Todas as atividades do Plano Anual de Atividades são avaliadas pelos participantes através de relatórios e formulários online. Sempre que a avaliação global de uma atividade seja inferior a 75% é desencadeada uma ação de melhoria.

A educação inclusiva é acompanhada nas reuniões da EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, sendo a eficácia das medidas implementadas posteriormente avaliada em conselho de turma.

Relativamente ao plano de formação, no final de cada ação é aplicado um inquérito de avaliação aos formandos e formandas, permitindo recolher a perceção sobre a qualidade e o impacto da formação realizada.

A satisfação dos stakeholders é avaliada através de questionários online, aplicados aos seguintes stakeholders: alunos/as; docentes; não docentes; encarregados/as de educação; entidades acolhedoras da formação em contexto do trabalho; orientadores/as educativos/as, coordenadores/as de turma e de curso; empregadores/as.

Os resultados são discutidos nas reuniões da Equipa de Monitorização da Qualidade e de Avaliação, no Conselho Consultivo, nos Conselhos Pedagógicos e nos Conselhos de Turma, assegurando uma análise participada e contextualizada da informação. São também divulgados publicamente no site institucional, através da publicação do Relatório de Autoavaliação Intercalar, do Relatório de Autoavaliação Final e do Relatório da Satisfação dos Stakeholders, promovendo a transparência e o envolvimento da comunidade educativa.

1.5. Equipa de Monitorização da Qualidade

A Equipa de Monitorização da Qualidade é a estrutura interna responsável por acompanhar os processos de autoavaliação da escola, assegurando a coerência entre os referenciais de qualidade, nomeadamente o EQAVET, o Projeto Educativo e os objetivos estratégicos definidos pela instituição, assim como os referentes da avaliação externa. Compete-lhe analisar os dados recolhidos, refletir sobre os resultados obtidos e propor ações de melhoria que sustentem o desenvolvimento da escola.

A sua constituição reflete uma abordagem representativa e multidisciplinar, integrando elementos com conhecimento direto sobre as diferentes dimensões da atividade escolar. Integram esta equipa: a representante dos/as docentes, orientadores/as educativos/as, coordenadores/as de curso e de turma, a representante dos serviços administrativos, o representante do Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho, a representante do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a assessora pedagógica, a representante da Direção e a coordenadora do departamento da qualidade.

A diversidade de funções representadas assegura uma análise crítica e articulada dos dados, reforçando o compromisso com a melhoria contínua e com a promoção de uma escola centrada na qualidade, na inclusão e no sucesso educativo.

CAPÍTULO 2 – Escola

2.1. Enquadramento socioeconómico e cultural

A Escola desenvolve a sua atividade em grande articulação com o meio local e regional, baseada na sua larga experiência no ensino em práticas de rigor profissional e no reconhecimento que a sociedade lhe presta.

A escola localiza-se na cidade de Espinho e integra-se na Comunidade Intermunicipal da Área Metropolitana do Porto, sofrendo, por isso, de uma forte influência das principais dinâmicas socioeconómicas e culturais da região.

Esta é bastante diversificada, com forte presença do setor terciário, destacando-se o turismo, a hotelaria, a restauração, além de um comércio muito dinâmico e de múltiplos serviços públicos e privados. Possui muitas empresas relacionadas com o turismo e a hotelaria, os setores estrategicamente mais dinâmicos do concelho, as quais apoiam muitos eventos relacionados com a cultura, tais como festivais de cinema e de música (o CINANIMA e o FIME), e os desportos náuticos, o aeródromo, a equitação, o golf, a nave desportiva e os espetáculos e as salas de jogo do casino. Possui um dinâmico e muito rico comércio local, quer o pequeno comércio tradicional, quer as grandes e modernas superfícies.

Nos concelhos limítrofes, mas a muito curta distância da cidade, destaca-se uma grande presença do setor secundário, com muitas pequenas, médias e grandes indústrias de quase todas as áreas de atividade e que vão desde a cortiça à indústria automóvel.

O concelho possui também algumas fragilidades, como uma grande assimetria económico-social da sua população. Existe uma certa degradação de parte do espaço habitacional e alguns bairros sociais com uma população carente. Sofre de uma taxa de desemprego elevada em relação ao contexto nacional, em especial devido à falência e à deslocalização de muitas indústrias para outros concelhos.

Sofre igualmente de uma população com baixa escolaridade, com um elevado número de habitantes, entre os 18 e os 24 anos, sem terem concluído o ensino básico.

Verifica-se nos últimos anos uma redução da natalidade e o conseqüente envelhecimento da população local, além de uma acentuada migração da população jovem para outros locais.

É neste contexto que a instituição atua na promoção da elevação da escolaridade e da dupla certificação de alunos/as, tentando responder às carências formativas, em especial de jovens mais desfavorecidos, com vista a aumentar o potencial de empregabilidade local e regional.

2.2. Redes, Parcerias e Protocolos

No âmbito da sua política de melhoria contínua, o Externato Oliveira Martins (EOM) tem vindo a estabelecer e consolidar parcerias com diversas instituições e empresas, que apoiam a escola em múltiplos domínios, designadamente: organização e desenvolvimento dos cursos, dinamização de atividades extracurriculares de reforço formativo, criação de práticas formativas ajustadas, desenvolvimento de aprendizagens em contexto real, enriquecimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), inovação pedagógica, partilha de recursos, promoção de experiências internacionais e reforço da empregabilidade e do prosseguimento de estudos.

Ao longo da sua história, o EOM tem desenvolvido inúmeros protocolos com entidades locais e regionais, integrando a Rede Social do Concelho de Espinho e o Conselho Local de Ação Social. Mantém colaboração com a Câmara Municipal de Espinho, o Centro de Emprego e Formação Profissional de Gaia/Espinho e vários Centros Qualifica, articulando igualmente com outras escolas da região e com a autarquia, de forma a ajustar a oferta formativa às necessidades locais e promover o encaminhamento adequado de jovens para diferentes percursos educativos.

A escola tem vindo a reforçar a ligação a instituições de ensino superior, incluindo a participação de representantes no Conselho Consultivo, e integra a Associação Portuguesa de Start-ups, promovendo o empreendedorismo jovem. Mantém ainda parcerias com instituições de ensino superior e associações nacionais de carácter educativo e empresarial.

A nível internacional, o EOM coordena e participa em diversos projetos, dispondo de uma rede alargada de parceiros, bem como de participação em concursos e iniciativas regionais, nacionais e internacionais.

Destacam-se ainda parcerias com entidades de âmbito social, educativo, cultural, formativo e empresarial, nomeadamente associações locais, bibliotecas, centros comunitários e sociais, unidades de saúde, escolas profissionais, centros Qualifica, associações empresariais e empresas, com especial relevo para a colaboração na Formação em Contexto de Trabalho, na empregabilidade e no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e técnicas.

Estas parcerias assumem um papel determinante na abertura da escola ao meio envolvente, promovendo a troca de experiências e recursos, bem como o desenvolvimento de dinâmicas formativas mais abrangentes. Contribuem igualmente para a identificação de necessidades de formação e para o ajustamento da oferta educativa.

A colaboração com entidades sociais permite a realização de atividades de prestação de serviços à comunidade, nomeadamente na área dos cuidados de beleza, promovendo simultaneamente o bem-estar dos beneficiários e a consolidação das aprendizagens dos/as alunos/as. Estas

experiências reforçam ainda a sensibilidade social, a responsabilidade e a solidariedade dos/as discentes.

Os protocolos de FCT são essenciais na formação integral dos/as jovens, promovendo autonomia, responsabilidade e competências de trabalho em equipa, bem como a preparação para desafios profissionais futuros.

O trabalho articulado com entidades locais e sociais contribui ainda para a reorientação de jovens para percursos formativos mais adequados, em particular em contextos mais vulneráveis do concelho de Espinho, constituindo uma estratégia relevante de promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades.

Assim, o EOM assume como missão contribuir para a elevação dos níveis de escolaridade e qualificação profissional, promovendo a redução das desigualdades sociais e a igualdade de oportunidades, através da articulação eficaz entre o know-how da escola e das entidades parceiras.

2.3. Infraestruturas, Equipamentos e Serviços

Os equipamentos, infraestruturas e espaços constituem um elemento essencial no funcionamento da escola, na medida em que garantem as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades letivas e formativas. Estes recursos encontram-se adequados e devidamente dimensionados às áreas de formação ministradas, bem como ao número de alunos/as por turma, assegurando um ambiente educativo funcional, moderno e ajustado às exigências pedagógicas e profissionais de cada curso.

Neste sentido, a escola disponibiliza um conjunto diversificado de meios físicos, tecnológicos, humanos e didáticos, que contribuem para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como para a formação integral dos/as alunos/as e a sua preparação para o mercado de trabalho.

Meios físicos e tecnológicos

Os meios físicos e tecnológicos são adequados e dimensionados às áreas de formação ministradas, assim como ao número de alunos/as por turma. A escola disponibiliza computadores portáteis a todos os alunos e alunas.

Espaços: salas de informática equipadas; salas para formação teórica; salão de cabeleireiro; biblioteca; reprografia; espaço para recreio; pavilhão (protocolo ESPE); sala de professores; secretaria; gabinetes de atendimento.

Equipamentos gerais: rede informática com servidores com sistema RAID; sistema telefónico com componente VOIP; plataforma on-line de gestão; rede wireless; computadores;

videoprojectores; quadros interativos; câmaras de vídeo e fotográficas; sistemas áudio; leitores de DVD e CD; DVD específicos e software diverso.

Equipamentos específicos para o curso de Cabeleireiro: rampas de lavagem; autoclaves; ferros Marcel; secadores de mão e de pé; difusores de secador; esterilizadores; cabeças académicas masculinas e femininas e suportes; máquinas de corte elétricas; drush pescoço; pentes e escovas diversos; tesouras; navalhas de cabelo e barba; bigoudis; rolos; toucas; toalhas; penteadores; misturadores de coloração; alicates; taças diversas; borrifadores; alicates de remoção de extensões e carrinhos de apoio. Acrescem diversos consumíveis para trabalhos técnicos: lâminas de cabelo, espátulas, protetores térmicos, lacas, oxidantes, máscaras de cor, sérums, luvas, tubos de tinta e outros.

Equipamentos específicos para o curso de Esteticista: alicates diversos; aparelhos de alta frequência; aparelhos de UV para unhas de gel; bacias em inox diversas; bancos com rodas; cabos de bisturi; carrinhos de apoio; chaleiras elétricas; cobertas polares; degraus; espátulas de metal; espelhos grandes de parede; espelhos pequenos individuais; esqueletos; esterilizador de pedras de quartzo; fundidores de cera quente; fundidores de cera; goivas; guilhotinas; kits de pincéis de maquilhagem; ligaduras; lupas com pé; macas; mantas térmicas; mapas do corpo humano; máquinas de 3 roll on de cera; marquesas; pincéis para unhas de gel e nail art; pulsómetros; taças, talas, toalhas e termómetros diversos; tesouras; vaporizadores; consumíveis diversos e suficientes.

Equipamentos específicos para o curso de Técnico de Ação Educativa: brinquedos; jogos e livros infantis e juvenis; fantocheiro; instrumentos musicais; máquina para plastificar; materiais para artes plásticas e pintura como guaches, tintas acrílicas, pincéis, plasticina, paletas, aguarelas, marcadores, folhas coloridas, agrafadores, tesouras, tinta da china, furadores, fita cola, rolos de papel de cenário, lápis de cor e de cera, marcadores, tesouras de recortes, folhas de papel celofane, EVA, craft, seda e crepe, cartolinas, pistolas de cola quente, trinchas e réguas; kits para pinturas faciais; balões e bomba de enchimento; bonecos para simulações; fraldas e biberões. Acrescem diversos consumíveis, como tubos de cola quente, cola líquida e branca, corantes, rolos de fita de cetim, glitters, tinta em spray, giz e luvas.

Meios humanos

Os cursos são ministrados por recursos humanos com habilitação académica e profissional adequada, garantindo a qualidade da formação.

A escola dispõe de serviços administrativos, serviços de contabilidade, serviços de informática, serviços de manutenção, SPO, Departamento de Qualidade e Departamento de Relações Externas.

Meios didáticos e conteúdos digitais

100% dos materiais didáticos/conteúdos digitais do plano de estudos são produzidos/compilados pelos/as docentes e disponibilizados aos alunos e alunas em suporte digital, através do Portal Escolar. O aprofundamento dos conteúdos é fomentado pela consulta de bibliotecas digitais e outras plataformas online.

Registe-se que a entidade mantém parcerias com diversas instituições, em particular instituições de ensino superior, proporcionando o acesso a recursos adicionais e promovendo o intercâmbio de conhecimentos, bem como o apoio à dinamização de atividades complementares e de enriquecimento curricular.

Entidade certificada

A entidade possui um selo de garantia da qualidade com validade de três anos, entretanto renovado, o que evidencia o compromisso contínuo com a excelência educativa.

Mecanismos de acompanhamento durante a operação

O SPO assegura a orientação vocacional e o acompanhamento dos/as alunos/as, bem como o acompanhamento dos encarregados de educação, promovendo também programas de desenvolvimento de competências interpessoais, motivacionais e de métodos e hábitos de estudo.

A Equipa Formativa e a EMAEI realizam avaliação diagnóstica para identificação dos níveis de conhecimento e competências, permitindo adequar metodologias individuais e de grupo-turma. Existe monitorização constante para deteção de dificuldades e intervenção, com definição de estratégias individualizadas e adoção de metodologias específicas, de acordo com o perfil da turma/aluno/a. Exemplos incluem metodologias diferenciadas, acompanhamento individual, novos momentos de avaliação, fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa e relatórios, orientação do método de estudo e apoio pedagógico extra horário.

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é monitorizada por docentes da escola e por tutores das empresas, através de contactos telefónicos e reuniões presenciais.

No âmbito do sistema EQAVET, a entidade mantém um conjunto de práticas e mecanismos de monitorização contínua, com indicadores e metas definidos e acompanhados mensal, semestral e anualmente. Sempre que se identificam desvios, são implementadas estratégias de remediação e ações de melhoria, igualmente monitorizadas.

Mecanismos de acompanhamento após a operação

O Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho promove a inserção profissional e a monitorização do percurso dos/as diplomados/as. Desenvolve dinâmicas facilitadoras da transição para o mercado de trabalho, incluindo apoio na resposta a ofertas de emprego, preparação para entrevistas e dinamização de sessões sobre técnicas de procura ativa de emprego e oportunidades de prosseguimento de estudos. É ainda dinamizado o programa de coworking e empregabilidade.

2.4. Áreas e Modalidades da Qualificação

A Escola oferece uma formação diversificada e adaptada às necessidades do mercado de trabalho, resultado de um diagnóstico atento da realidade local e regional.

A formação assenta nas seguintes áreas e cursos:

Área	Curso
Cuidados de Beleza	CP Esteticista
	CP Cabeleireiro/a
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	CP Técnico/a de Ação Educativa

2.5. Alunos/as

No ano letivo de 2024/2025 a Escola registou 135 alunos/as matriculados/as conforme abaixo indicado:

Cursos	Anos	Nº alunos
CP Cabeleireiro/a	1º ano	22
	2º ano	17
	3º ano	18
CP Esteticista	2º ano	17
CP Técnico/a de Ação Educativa	1º ano	18
CA Esteticista	Est L	11
	Est M	20
CA Técnico/a de Ação Educativa	TAE A	12

2.6. Recursos Humanos

2.6.1 Docentes

Os recursos humanos que integram a equipa de profissionais da escola – corpo docente/formativo, de orientação psicopedagógica, administrativo, de contabilidade, informático e assistentes operacionais – são criteriosamente recrutados e evidenciam elevados níveis de motivação, dinamismo e competência.

Para além da formação / habilitação exigida para o exercício das respetivas funções, os recursos humanos da escola, docentes e não docentes, são motivados para a atualização da sua formação.

A escola desenvolve ações de formação que vão ao encontro de algumas das suas necessidades, com vista ao melhor desempenho de cada um em particular e da equipa de trabalho em geral.

O pessoal docente / equipa formativa do EOM é admitido de acordo com as habilitações e perfil.

Particularmente, no que aos/às professores/as e formadores/as diz respeito, estes/as procuram estabelecer as pontes necessárias que levam os/as alunos/as e formandos/as a relacionar diretamente as aprendizagens teóricas e práticas com o mercado de trabalho.

Durante o ano letivo de 2024-2025, o corpo docente foi constituído por dezassete docentes.

2.6.2. Não Docentes

O corpo não docente apresenta habilitações e perfis adequados às funções que exercem, desempenhando um papel essencial ao bom funcionamento da escola.

No ano letivo de 2024-2025, exerceram funções na escola doze não docentes.

2.6.3. Liderança

Os órgãos base no Externato Oliveira Martins são a Direção, Direção Pedagógica e a Direção Administrativa e Financeira.

- A **Direção do Externato Oliveira Martins** é o órgão de representação e coordenação geral das atividades dos restantes órgãos.

A **Direção Pedagógica** é composta por dois elementos. É o órgão que define, orienta e coordena a atividade pedagógica com vista à prossecução dos objetivos da Escola e ao respeito pelos princípios consagrado na legislação aplicável.

- A **Direção Administrativa e Financeira** é o órgão que assegura a gestão administrativa, financeira e patrimonial da Escola, com respeito pela legislação aplicável. Este órgão tem na sua dependência os serviços Administrativos, de Contabilidade, Informáticos e de Manutenção.

CAPÍTULO 3 – Projeto Educativo

3.1. Objetivos Estratégicos

São os seguintes os objetivos estratégicos e os correspondentes objetivos específicos patentes no Projeto Educativo da Escola:

Nº	Objetivos Estratégicos	Nº	Objetivos Específicos
1	Elevar os níveis de participação dos stakeholders no processo educativo e formativo	1.1.	Elevar os níveis de participação dos/as Encarregados/as de Educação no processo educativo e formativo;
		1.2.	Elevar os níveis de participação dos/as Empregadores/as no processo educativo e formativo.
2	Elevar o sucesso escolar	2.1.	Elevar o sucesso escolar nos Cursos Profissionais.
		2.2.	Elevar o sucesso escolar nos Cursos de Aprendizagem
3	Reduzir a taxa de absentismo escolar	3.1.	Reduzir a taxa de absentismo escolar nos Cursos Profissionais
		3.2.	Reduzir a taxa de absentismo escolar nos Cursos de Aprendizagem
4	Reduzir a taxa de abandono escolar	4.1.	Reduzir a taxa de abandono escolar nos Cursos Profissionais
		4.2.	Reduzir a taxa de abandono escolar nos Cursos de Aprendizagem
5	Implementar um perfil profissional de curso	5.1.	Definir o perfil dos alunos e alunas de Esteticista
		5.2.	Definir o perfil dos alunos e alunas de Cabeleireiro/a
		5.3.	Definir o perfil dos alunos e alunas de Ação Educativa
		5.4.	Adotar a farda da formação em regime diário
6	Elevar a taxa de empregabilidade	6.1.	Elevar a taxa de empregabilidade nos Cursos Profissionais
		6.2.	Elevar a taxa de empregabilidade nos Cursos de Aprendizagem
7	Elevar a taxa de empregabilidade na área de formação	7.1.	Elevar a taxa de empregabilidade na área de formação nos Cursos Profissionais
		7.2.	Elevar a taxa de empregabilidade na área de formação nos Cursos de Aprendizagem
8	Incentivar a formação contínua, incluindo o prosseguimento de estudos	8.1.	Incentivar a formação contínua, incluindo o prosseguimento de estudos nos Cursos Profissionais
		8.2.	Incentivar a formação contínua, incluindo o prosseguimento de estudos nos Cursos de Aprendizagem
9	Criar manuais de procedimentos para otimizar o desempenho e organização interna dos serviços da escola	9.1.	Criar um manual de procedimentos para os serviços administrativos
		9.2.	Criar um manual de procedimentos para o desempenho de cargos pedagógicos
		9.3.	Criar um manual de procedimentos para a Formação em Contexto de Trabalho
		9.4.	Criar o Guia de Apoio à Avaliação Formativa e Sumativa
		9.5.	Atualizar os Manuais do Utilizador do Portal Escolar
10	Otimizar os processos de comunicação interna e externa	10.1.	Clarificar os circuitos de comunicação interna
		10.2.	Aprimorar a metodologia de planeamento e implementação do PAA
		10.3.	Implementar o WhatsApp comercial
		10.4.	Implementar um sistema de alertas via Portal Escolar para docentes

11	Aumentar a notoriedade do EOM na comunidade envolvente	11.1.	Aumentar a presença nas redes sociais
		11.2.	Atualizar o website
		11.3.	Adotar a farda da formação em regime diário (5.4)
12	Dar visibilidade às práticas internacionais do EOM e sua entidade proprietária	12.1.	Prosseguir com candidaturas a projetos Erasmus +, ou outras medidas de financiamento internacional
		12.2.	Lançar uma revista internacional de divulgação de estudos científicos e pedagógicos
		12.3.	Coordenar a rede transnacional de Prestadores de Ensino e Formação Profissional criada no âmbito do projeto VETFest
13	Dotar os recursos humanos de mais e melhores competências para o desempenho da sua atividade profissional	13.1.	Disponibilizar formação ajustada às necessidades de cada recurso humano
		13.2.	Transferir boas práticas profissionais entre escolas a nível nacional e internacional
14	Prosseguir com as ações de melhoria contínua do SGQ implementado	14.1.	Rever anualmente o SGQ
		14.2.	Implementar anualmente Planos de Melhoria

3.2. Resultados

Tendo em vista a prossecução dos objetivos expostos no Projeto Educativo, foram definidos oito processos no Plano de Ação, os quais contemplam vários indicadores que foram objeto de análise ao longo do ano letivo e cujos resultados se apresentam seguidamente.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
01- Planeamento da Formação	Taxa de turmas do primeiro ano em funcionamento	100%	100%
	Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	91%	100%
	Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades	91%	100%
	Taxa de atividades dinamizadas com contributo dos/as empregadores/as	22%	39,2%
	Taxa de cumprimento das metas do Projeto Educativo	71,5%	83,6%

Conclui-se que em todos os indicadores do processo 01 os resultados foram positivos, tendo todas metas sido atingidas ou mesmo superadas.

O planeamento da formação, foi, portanto, executado de acordo com os objetivos traçados.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
02- Captação de alunos/as	Taxa de procura pelos cursos	100%	182,8%

Verifica-se que, no âmbito do indicador do processo 02, o resultado obtido ultrapassou amplamente a meta definida, evidenciando o reconhecimento positivo da Escola por parte da comunidade local e da região envolvente.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
03- Desenvolvimento do Plano de Formação	Taxa de desistência por ano letivo - CP	13%	6,7%
	Taxa de desistência por ano letivo - CA	15%	6,1%
	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2021-2024 (Turma Cab A)	70%	60,9%
	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2022-2025 (Turma Cab B)	70,5%	62,5%
	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2021-2024 (Turma Est I)	70%	45,5%
	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2021-2024 (Turma Est K)	70%	66,7%
	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2022-2025 (Turma Est L)	70%	57,9%
	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2022-2025 (Turma TAE)	70%	75%
	Taxa de conclusão da PAF	96%	100%
	Taxa de conclusão da PAP	95%	100%
	Taxa de conclusão FCT - CP	95%	99%
	Taxa de conclusão FCT – CA	95%	100%
	Taxa de módulos e UFCD em atraso - CP	9%	2,4%
	Taxa de módulos e UFCD em atraso – CA	8%	0%

Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso - CP	9,5%	8,9%
Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso – CA	5%	0%
Taxa de absentismo – CP	38%	29,4%
Taxa de absentismo -CA	38,5%	5%
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas - CP	26%	18,6%
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas - CA	26%	3,3%
Taxa de alunos/as com participações disciplinares	10%	4,6%
Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	85,5%	100%
Grau de satisfação global dos/as encarregados/as de educação	85%	100%
Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	90%	100%
Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	90%	100%
Grau de satisfação global dos/as alunos/as	80%	97,4%
Taxa de participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação	62%	86,8%

Verifica-se, no global, um desempenho positivo no processo 03 – Desenvolvimento do Plano de Formação. Destacam-se os indicadores que atingiram 100%, nomeadamente a taxa de conclusão da PAF, a taxa de conclusão da PAP, a taxa de conclusão da FCT, bem como os graus de satisfação dos/as alunos/as e dos diferentes intervenientes. Salientam-se os indicadores da taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2021-2024 (Turma Cab A), ciclo 2022-2025 (Turma Cab B), ciclo 2021-2024 (Turma Est I), ciclo 2021-2024 (Turma Est K) e ciclo 2022-2025

(Turma Est L), cujos resultados ficaram abaixo das metas definidas, justificando acompanhamento.

Verifica-se que, nos indicadores relativos à taxa de absentismo (CP e CA) e à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas (CP e CA), os resultados obtidos ficaram muito abaixo das metas definidas, evidenciando um desempenho bastante positivo. Neste sentido, considera-se pertinente a **revisão destas metas para o próximo ano letivo**, ajustando-as a valores mais exigentes e alinhados com a realidade evidenciada pelos resultados alcançados.

Ainda no processo 03, a Escola monitoriza indicadores de forma regular e turma a turma, pelo que as suas metas e respetivos resultados apresentam-se na seguinte tabela.

Indicadores												
Turmas	Taxa de desistência		Taxa de módulos e/ou UFCD em atraso		Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso		Taxa de absentismo		Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas		Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Cab D	13%	0%	9%	3,3%	9,5%	13,6%	38%	31,8%	26%	17,9%	62%	81,8%
Cab C	13%	0%	9%	0,6%	9,5%	5,9%	38%	11,8%	26%	18,6%	62%	52,9%
Cab B	13%	16,7%	9%	0%	9,5%	0%	38%	46,7%	26%	14,8%	62%	86,7%
TAE CP	13%	16,7%	9%	7,2%	9,5%	13,3%	38%	21,4%	26%	12,2%	62%	88,2%
Est E	13%	0%	9%	0,8%	9,5%	11,8%	38%	35,3%	26%	12,2%	62%	100%
Est M	15%	15%	8%	0%	8%	0%	38,5%	11,8%	26%	10%	62%	100%
Est L	15%	0%	8%	0%	8%	0%	38,5%	0%	26%	0%	62%	95,5%
TAE CA	15%	0%	8%	0%	8%	0%	38,5%	0%	26%	0%	62%	95,9%

Em relação à taxa de desistência, a larga maioria das turmas obteve resultados positivos em relação à meta esperada. Apenas três turmas obtiveram resultados negativos, nomeadamente as turmas dos CP de Cabeleireiro/a B e Técnico/a de Ação Educativa que obtiveram resultados acima da meta e a turma de CA Esteticista M atingiu a meta estipulada.

Quanto à taxa de módulos e/ou UFCD em atraso, todas as turmas obtiveram resultados positivos, pois não atingiram nem ultrapassaram as metas definidas.

No respeitante à taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso, a grande maioria das turmas também obteve resultados positivos em relação à meta estabelecida, tendo apenas três turmas ultrapassado ligeiramente a meta definida, nomeadamente as turmas dos CP Cabeleireiro/a D, Esteticista E e Técnico/a de Ação Educativa.

Em relação à taxa de absentismo, apesar de o resultado global ter sido positivo, pois não ultrapassou a meta estipulada, verificou-se que a turma de Cabeleireiro/a B ultrapassou a meta, pois obteve um resultado de 46,7% de absentismo.

Quanto à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas, os resultados foram muito bons, pois tanto o resultado global como os resultados nas diferentes turmas não ultrapassaram a meta definida.

No que respeita à taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação, os resultados alcançados são muitos bons, pois a participação dos/as EE foi bastante acima da meta definida.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
04- Empregabilidade e prosseguimento de estudos	Taxa de empregabilidade	62,5%	58%
	Taxa de empregabilidade na área de Formação	57%	61%
	Taxa de prosseguimento de estudos	6%	13%
	Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	70,5%	100%
	Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	9%	5%

A análise dos indicadores relativos ao processo 04 evidencia resultados diferenciados. Apesar de a taxa de empregabilidade se situar abaixo da meta definida, verificam-se resultados positivos ao nível do prosseguimento de estudos, da integração profissional na área de formação e da satisfação dos/as empregadores/as, cujas metas foram cumpridas ou superadas.

Destaca-se ainda a reduzida taxa de diplomados/as em situação desconhecida, refletindo a eficácia dos mecanismos de acompanhamento implementados pela Escola. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de continuar a reforçar as estratégias de promoção da empregabilidade, mantendo simultaneamente as boas práticas que têm contribuído para a inserção dos/as diplomados/as no mercado de trabalho ou em percursos de qualificação de nível superior.

Ainda no processo 04, a Escola monitoriza os indicadores curso a curso, pelo que as suas metas e respetivos resultados apresentam-se na seguinte tabela.

Curso	Taxa de Empregabilidade		Taxa de Empregabilidade na área de formação		Taxa de prosseguimento de estudos	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
CA Esteticista	62,5%	53%	57%	75%	6%	17%
CP Cabeleireiro	62,5%	64%	57%	33%	7%	7%

Os resultados evidenciam um desempenho global positivo, destacando-se o curso de Aprendizagem de Esteticista pela elevada empregabilidade na área de formação e pelo prosseguimento de estudos acima da meta definida. O curso de Profissional de Cabeleireiro evidencia uma boa integração dos/as diplomados/as no mercado de trabalho, embora apresente margem de melhoria ao nível da empregabilidade na área de formação.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
05- Gestão Administrativa e Financeira	Grau de satisfação global com os serviços administrativos	85%	98,5%
	Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	81%	90,2%

Para o processo 05 os valores apurados são muitos bons uma vez que se ultrapassou as metas definidas.

Estes dados comprovam a eficácia e o rigor da Escola na gestão dos recursos financeiros e humanos.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
06- Marketing e Comunicação	Reporte estatístico das redes sociais: nº interações no Facebook	220	448
	Reporte estatístico das redes sociais: alcance Facebook	1100	9194
	Reporte estatístico das redes sociais: nº contas alcançadas Instagram	300	2938
	Reporte estatístico das redes sociais: nº de interações com conteúdos no Instagram	300	1137
	Reporte estatístico das redes sociais: nº de seguidores/as Instagram	360	640

	Dados estatísticos de acesso ao site	10000	6421
	Nº de publicações nos canais institucionais	25	61

A análise dos indicadores do processo 06 – Marketing e Comunicação evidencia resultados globalmente positivos na área da comunicação e divulgação institucional. Embora os acessos ao site tenham ficado abaixo da meta definida, os indicadores relativos às redes sociais e às publicações nos canais institucionais superaram amplamente os objetivos estabelecidos.

Destaca-se o crescimento do Instagram, o bom desempenho do Facebook e o aumento do número de publicações, refletindo o reforço da presença digital da Escola e uma maior interação com a comunidade educativa. Estes resultados demonstram a eficácia das estratégias de comunicação implementadas, devendo a Escola continuar a investir na divulgação dos seus canais digitais e na produção de conteúdos relevantes e atrativos.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
07- Gestão de Recursos	Grau de satisfação global com o contexto escolar	87%	97,6%
	Resultado da avaliação de desempenho docente	82%	100%
	Resultado da avaliação de desempenho não docente	82%	100%
	Grau de satisfação global dos/as não docentes	91,5%	100%
	Grau de satisfação global dos/as docentes	91,5%	100%
	Grau de satisfação global dos/as OE/DT e CC	91,5%	100%
	Taxa de cumprimento do plano de formação 2024	100%	100%
	Taxa de cumprimento do plano de formação 2025	100%	96%
	Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional ano 2024	84%	92,3%
	Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional ano 2025	86%	92%
	Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional ano 2024	81%	63,6%

	Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional ano 2025	81,5%	87,5%
--	--	-------	-------

A análise dos indicadores do Processo 07 – Gestão de Recursos evidencia resultados muito positivos ao nível da gestão de recursos humanos e do clima organizacional. A generalidade das metas foi alcançada ou superada, destacando-se os elevados níveis de satisfação da comunidade educativa, os excelentes resultados das avaliações de desempenho e o cumprimento integral do plano de formação.

Verifica-se, igualmente, uma forte participação dos/as docentes em ações de valorização profissional, embora a adesão do pessoal não docente continue a constituir uma área a melhorar. Globalmente, os resultados refletem um ambiente de trabalho positivo, o compromisso dos profissionais com a qualidade do serviço prestado e a aposta contínua da Escola na valorização e desenvolvimento dos seus recursos humanos.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
08- Gestão de SGQ e Melhoria Contínua	Grau de eficácia das ações de melhoria	91%	91,7%
	Número de não conformidades	2	0

A análise dos indicadores do Processo 08 – Gestão do SGQ e Melhoria Contínua evidencia resultados muito positivos, com todas as metas definidas a serem cumpridas ou superadas. Destaca-se a eficácia das ações de melhoria implementadas e a inexistência de não conformidades identificadas nas auditorias internas realizadas.

CAPÍTULO 4 – Sistema de Gestão da Qualidade

EQAVET

4.1. Enquadramento

A estratégia da qualidade da Escola inclui oito processos, os quais estão organizados de acordo com os princípios do ciclo da qualidade e para os quais foram definidos indicadores de avaliação e metas a atingir.

O procedimento é efetuado em conformidade com os objetivos estratégicos plasmados no Projeto Educativo, e em particular com o seu Plano de Ação.

No capítulo anterior, foram apresentados os resultados dos indicadores criados pela Escola, considerados de grande importância para a qualidade de todo o serviço prestado.

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos indicadores EQAVET selecionados.

4.2. Resultados

Apresentam-se, de seguida, os resultados dos indicadores EQAVET selecionados, obtidos no ciclo de 2020-2023, bem como os dados preliminares do ciclo de 2021-2024.

A análise dos ciclos de formação 2020-2023 e 2021-2024 revela alguns dados diferenciados nos diversos indicadores monitorizados.

Indicadores		Ciclo de 2020-2023		Ciclo de 2021-2024	
Indicadores EQAVET selecionados	Indicadores específicos	Meta	Resultado	Meta	Resultado Preliminar
4a- Taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão	Mínimo de 70%	67%	Mínimo de 70%	58%
	Taxa de desistência	Máximo de 16%	11%	Máximo de 14%	42%
5a- Taxa de colocação dos/as diplomados/as	Taxa de empregabilidade	Mínimo de 62%	76%	Mínimo de 62%	58%
	Taxa de diplomados/as em prosseguimento de estudos	Mínimo de 5%	10%	Mínimo de 6%	13%
	Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	Máximo de 10%	0%	Máximo de 9%	5%
6a -Taxa de diplomados/as a exercer	Taxa de diplomados/as a	Mínimo de 55%	48%	Mínimo de 57%	61%

profissões relacionadas com o curso	exercer profissões relacionadas com o curso				
	Taxa de diplomados/as a exercer profissões não relacionadas com o curso	Máximo de 45%	52%	Máximo de 43%	39%
6b3- Grau de satisfação dos/as empregadores/as	Taxa global da satisfação dos/as empregadores/as	Mínimo de 70%	100%	Mínimo de 70,5%	100%

4.2.1. Indicador 4 a) – Taxa de Conclusão Global

A taxa de conclusão situou-se abaixo da meta definida, refletindo o impacto das desistências verificadas ao longo do percurso formativo. Apesar deste resultado, a Escola tem vindo a implementar diversas medidas de apoio e acompanhamento dos/as alunos/as, com o objetivo de promover a permanência e o sucesso escolar.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de continuar a investir em estratégias de prevenção do abandono, no acompanhamento individualizado e no envolvimento das famílias, procurando criar condições que favoreçam a conclusão dos percursos formativos e o sucesso dos/as alunos/as.

4.2.2. Indicador 5 a) – Taxa de Empregabilidade

A taxa de empregabilidade apresentou um resultado abaixo da meta definida. Contudo, importa considerar que a monitorização foi realizada apenas seis meses após a conclusão dos cursos, pelo que os dados poderão ainda não refletir a plena integração dos/as diplomados/as no mercado de trabalho.

A Escola continuará a promover ações de apoio à empregabilidade e ao desenvolvimento dos percursos profissionais dos/as diplomados/as, esperando-se uma evolução positiva deste indicador nas próximas fases de monitorização.

4.2.3. Indicador 6 a) – Taxa de empregabilidade na área de formação

A taxa de diplomados/as a exercer profissões relacionadas com o curso superou a meta definida, evidenciando uma boa adequação da formação ministrada às necessidades do mercado de trabalho e uma integração profissional positiva dos/as diplomados/as nas respetivas áreas de qualificação.

Este resultado reforça a relevância da oferta formativa da Escola e o trabalho desenvolvido na aproximação ao tecido empresarial. A Escola continuará a promover iniciativas de apoio à empregabilidade e ao conhecimento das diferentes saídas profissionais, contribuindo para uma transição cada vez mais eficaz para o mercado de trabalho.

4.2.4. Indicador 6 b) – Satisfação dos/as empregadores/as

A taxa global de satisfação dos empregadores e empregadoras superou a meta definida, tendo alcançado 100%. Ainda assim, o Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho continua a enfrentar alguma resistência por parte dos empregadores e empregadoras no que respeita ao preenchimento do questionário de avaliação da satisfação. As recusas têm sido frequentemente justificadas com preocupações relativas à confidencialidade dos dados e ao cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), o que tem dificultado a recolha sistemática desta informação. Para reforçar a confiança e a transparência neste processo, está a ser preparado um folheto informativo que será enviado por email aos empregadores e empregadoras, explicando o motivo do contacto da Escola e a forma como os dados serão utilizados.

4.2.1. Indicador 4 a) – Taxa de Conclusão Global

A taxa de conclusão global no ciclo de 2020-2023 ficou aquém na meta estabelecida, donde ter sido revista e alterada no ciclo seguinte de 2021-2024. Todavia, e não obstante neste ciclo o resultado ter ficado muito próximo da meta, esta não foi novamente alcançada. Conclui-se, pois que os resultados nestes dois ciclos ficaram aquém do desejado, pelo que se impõe uma reflexão e a implementação de ações que possam conduzir a melhoria dos resultados nos próximos ciclos formativos.

CAPÍTULO 5 – Plano Anual de Atividades

5.1. Enquadramento

No âmbito da Política da Qualidade da Escola, a avaliação das atividades extracurriculares constitui um importante instrumento de monitorização e melhoria contínua, permitindo aferir a sua eficácia, pertinência e impacto junto da comunidade educativa.

O Plano Anual de Atividades (PAA) integra o conjunto de atividades propostas e desenvolvidas ao longo do ano letivo, alinhadas com os objetivos do Projeto Educativo, a estratégia da Escola e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estas atividades visam promover a formação integral dos/as alunos/as, articulando o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais com a cidadania ativa e a aproximação ao mundo do trabalho.

No ano letivo de 2024/2025 foram realizadas 107 atividades, todas sujeitas a avaliação por docentes e alunos/as participantes. A análise dos resultados obtidos permite identificar pontos fortes, oportunidades de melhoria e contributos para o aperfeiçoamento das práticas educativas, constituindo uma ferramenta fundamental para o planeamento de futuras atividades e para o reforço da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola.

5.2. Resultados

Atividades	Taxa de cumprimento do PAA		Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades
Atividades Realizadas	107	107	100%
Atividades Previstas não realizadas	0	0	0%

O Plano Anual de Atividades apresenta uma taxa de cumprimento de 100%, não se registando atividades previstas não realizadas. Paralelamente, a taxa de sucesso das atividades foi igualmente de 100%, refletindo uma avaliação muito positiva por parte dos/as participantes.

Estes resultados evidenciam um elevado nível de eficácia na planificação, execução e avaliação das atividades, bem como um alinhamento consistente entre os objetivos definidos e os resultados alcançados.

Em termos globais, verifica-se um desempenho muito positivo, que reforça a qualidade da implementação do Plano Anual de Atividades e o seu contributo para o enriquecimento das experiências de aprendizagem dos/as alunos/as.

CAPÍTULO 6 – Educação Inclusiva

6.1. Enquadramento

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018, bem como com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a Escola assume a Educação Inclusiva como um princípio estruturante da sua ação educativa, garantindo o direito de todos/as os/as alunos/as à participação e ao sucesso nos processos de aprendizagem e na vida escolar.

A inclusão é entendida como um processo contínuo de identificação e remoção de barreiras à aprendizagem, assente na valorização da diversidade e na criação de respostas educativas ajustadas às necessidades, potencialidades e expectativas de cada aluno/a. Neste sentido, a Escola promove práticas pedagógicas diferenciadas, gestão curricular flexível e estratégias de avaliação adequadas, assegurando condições equitativas de acesso ao currículo e ao desenvolvimento de competências.

A implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão organiza-se em três níveis de intervenção — universais, seletivas e adicionais — sendo mobilizadas de forma preventiva e ajustada a cada situação. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva desempenha um papel central neste processo, articulando docentes, técnicos/as especializados/as, famílias e outras entidades, de forma a garantir respostas educativas integradas e eficazes.

Ao longo do ano letivo, estas medidas são monitorizadas e avaliadas, permitindo a sua revisão e adequação contínua, com base na evolução dos/as alunos/as. Todo o processo é devidamente registado nos respetivos processos individuais, assegurando a continuidade das intervenções ao longo do percurso escolar.

A Educação Inclusiva constitui, assim, um compromisso institucional da Escola, que valoriza a diversidade como uma mais-valia e promove uma cultura de equidade, participação e corresponsabilização. No contexto do ensino profissional, este princípio assume particular relevância, ao assegurar percursos formativos que articulam o desenvolvimento pessoal, social e profissional de todos/as os/as alunos/as.

6.2. Resultados

Tipo de medidas	Universais	Seletivas	Adicionais
Nº de alunos/as	52	24	0
Eficácia das medidas	96,2%	87,5%	0

A análise dos dados relativos às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão evidencia uma aplicação centrada sobretudo nas medidas universais, seguidas das medidas seletivas, não tendo sido mobilizadas medidas adicionais no período analisado.

Os resultados de eficácia são globalmente muito positivos, destacando-se a elevada eficácia das medidas universais e seletivas, o que demonstra a adequação das estratégias implementadas e o impacto positivo das mesmas na resposta às necessidades dos/as alunos/as.

Estes dados confirmam a consolidação de práticas inclusivas na Escola, evidenciando a eficácia da intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e a importância da monitorização contínua das medidas, garantindo a sua adequação e melhoria ao longo do percurso escolar dos/as alunos/as.

CAPÍTULO 7 – Plano de Formação

7.1. Enquadramento

Num contexto marcado pelas constantes transformações da sociedade da informação, a formação assume-se como um processo contínuo, essencial à adaptação das organizações aos desafios do século XXI. Torna-se, assim, fundamental promover uma cultura de aprendizagem permanente, capaz de responder às novas exigências educativas, organizacionais e sociais.

O desenvolvimento de uma escola de qualidade exige o investimento sistemático na formação dos seus recursos humanos, promovendo práticas reflexivas, colaboração e inovação. Este investimento encontra-se alinhado com a política da qualidade da instituição, contribuindo para a melhoria contínua dos processos, práticas e resultados, bem como para a satisfação das necessidades da comunidade educativa.

O Plano de Formação de 2024 constitui um instrumento estratégico de planeamento e desenvolvimento profissional, orientado para a valorização das competências do pessoal docente e não docente. A sua definição resulta da auscultação das necessidades formativas da comunidade escolar, recolhidas através de um inquérito realizado em 2023 a todos os elementos da comunidade educativa, e complementadas pela análise dos objetivos institucionais, normativos legais e prioridades definidas no Projeto Educativo.

Este plano visa assegurar uma resposta formativa ajustada às exigências da prática profissional, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas, digitais e comportamentais, bem como o reforço da inovação e da eficácia organizacional. Cada colaborador/a dispõe de um plano individual de formação, com uma carga horária anual de 40 horas, ajustada às especificidades do seu contexto de trabalho, garantindo coerência entre necessidades individuais e objetivos institucionais. O plano global foi divulgado a toda a comunidade escolar, assegurando transparência e alinhamento institucional.

A implementação do Plano de Formação reforça o compromisso da Escola com a qualidade, a inovação e o desenvolvimento contínuo, contribuindo para a construção de uma organização mais eficiente, inclusiva e orientada para a excelência educativa.

7.2. Resultados

Níveis de avaliação	Resultados
1 a 4	1
5 a 7	2
8 a 9	3
10	21

Avaliação da eficácia das ações de formação do ano civil de 2024	N.º de ações
Ações de formação realizadas.	47
Ações de formação com avaliação da eficácia positiva.	47
Ações de formação com avaliação da eficácia negativa.	0

A análise dos resultados das ações de formação realizadas no ano civil de 2024 evidencia um elevado nível de satisfação e eficácia. Na avaliação global das formações, verifica-se uma predominância da classificação máxima (10 valores), atribuída à maioria dos/as formandos/as, o que demonstra uma perceção muito positiva relativamente à qualidade das ações desenvolvidas.

No que respeita à avaliação da eficácia, foram realizadas 47 ações de formação, todas com avaliação positiva e sem registo de formações com avaliação negativa. Este resultado evidencia que as formações contribuíram efetivamente para a aquisição e aplicação de novos conhecimentos e competências no contexto profissional.

A consistência destes resultados confirma a adequação do Plano de Formação às necessidades dos/as colaboradores/as, bem como o seu impacto positivo no desenvolvimento profissional e na melhoria contínua da organização. Assim, reforça-se a importância de manter e consolidar as práticas formativas bem-sucedidas, ajustando continuamente as áreas de intervenção às necessidades identificadas.

CAPÍTULO 8 – Satisfação Global dos Stakeholders

8.1. Enquadramento

A avaliação de satisfação dos stakeholders tem um papel fundamental na estruturação de uma política de qualidade ativa que responda satisfatoriamente às necessidades e expectativas de todos/as. A avaliação da satisfação constitui a génese da identificação e implementação de oportunidades de melhoria, permitindo, desta forma, planificar e implementar ações de melhoria. No âmbito do Sistema de Qualidade alinhado com Quadro EQAVET, com o propósito de melhoria do desempenho do Externato Oliveira Martins, foi solicitado o preenchimento do Questionário da Avaliação de Satisfação a todos/as os/as alunos/as, docentes, não docentes, encarregados/as de educação, empregadores/as e entidades acolhedoras de alunos/as em formação em contexto de trabalho, para avaliar o grau de satisfação de todos os stakeholders. Nas páginas seguintes são evidenciados os resultados apurados dos inquéritos que permitem uma visão mais detalhada acerca da opinião dos mesmos.

Para a apresentação dos resultados foi usada uma escala qualitativa com cinco níveis, sendo estes: muito bom, bom, suficiente, insuficiente e muito insuficiente, com a exceção da avaliação da satisfação efetuada pelos/as empregadores/as, cuja escala tem quatro níveis: muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito.

Os questionários foram preenchidos online e colocados no google forms de modo a serem respondidos no final do ano letivo para as turmas dos cursos profissionais e na transição de período para as turmas dos cursos de aprendizagem, respeitando a calendarização estabelecida no mapa de planeamento interno de acompanhamento EQAVET.

8.2. Resultados

No quadro abaixo, é possível constatar a satisfação global de todos os referidos stakeholders.

Stakeholders	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Discentes	23,7%	55%	18,4%	0,9%	2%
Corpo Docente	50%	50%	0%	0%	0%
Não docentes	60%	20%	20%	0%	0%
OE/DT/CC	62,5%	37,5%	0%	0%	0%
Encarregados/as de Educação	50%	42%	8%	0%	0%

Entidades Acolhedoras de FCT	35%	57%	7%	1%	0%
------------------------------	-----	-----	----	----	----

Stakeholders	Muito Satisfeito	Satisfeitos	Pouco Satisfeito	Insatisfeito
Empregadores/as	100%	0%	0%	0%

Os questionários de satisfação constituem um instrumento fundamental de auscultação da comunidade educativa, permitindo recolher a perceção dos diferentes stakeholders relativamente à qualidade dos serviços prestados, ao funcionamento da escola e à adequação das respostas educativas. A sua aplicação assume particular relevância no âmbito da política da qualidade, na medida em que fornece informação essencial para a monitorização do desempenho institucional e para a definição de medidas de melhoria contínua.

A análise dos resultados referentes ao ano letivo de 2023/2024 evidencia, de forma global, níveis de satisfação positivos, com predominância das classificações Muito Bom e Bom. Entre os diferentes grupos inquiridos, destacam-se os/as docentes e os órgãos de coordenação (OE/CT e CC), com 100% de satisfação, revelando uma apreciação plenamente positiva do trabalho desenvolvido e da articulação interna existente.

Também os/as tutores/as de Formação em Contexto de Trabalho e os/as encarregados/as de educação apresentam níveis muito elevados de satisfação, com 92%, o que traduz o reconhecimento da qualidade do acompanhamento prestado e da relação estabelecida com a escola. No caso dos/as não docentes, a satisfação global atinge 80%, evidenciando uma perceção igualmente favorável do ambiente organizacional e das condições de trabalho.

Relativamente aos/às discentes, os resultados situam-se nos 78,7% de satisfação global, o que demonstra uma avaliação positiva da experiência escolar, embora com margem para reforço em algumas dimensões. Já no que respeita aos/às empregadores/as, a satisfação com o desempenho dos/as diplomados/as é de 100%, confirmando que os/as alunos/as continuam a sair da escola com competências adequadas às exigências do mercado de trabalho.

Em síntese, os resultados obtidos em 2023/2024 confirmam a qualidade do trabalho desenvolvido pela Escola e o impacto positivo das práticas implementadas junto dos diferentes públicos. Estes dados reforçam a importância de manter uma cultura de escuta ativa, de valorização dos contributos dos stakeholders e de aposta contínua na melhoria dos processos educativos e organizacionais.

CAPÍTULO 9 – Referentes da Avaliação Externa

9.1. Enquadramento

A Avaliação Externa das Escolas decorre da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, a qual aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

O sistema pretende constituir, numa perspetiva reflexiva, participada e de aperfeiçoamento contínuo, um contributo relevante para o desenvolvimento organizacional e para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares dos/as alunos/as.

Os objetivos da avaliação externa das escolas podem sintetizar-se em cinco grandes linhas de ação:

- Fomentar nas escolas uma interpelação sistemática sobre a qualidade das suas práticas e dos seus resultados;
- Articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os dispositivos de autoavaliação das escolas;
- Reforçar a capacidade das escolas para desenvolverem a sua autonomia;
- Concorrer para a regulação do funcionamento do sistema educativo;
- Contribuir para o melhor conhecimento das escolas e do serviço público de educação, fomentando a participação social na vida das escolas.

Neste sentido, apresenta-se seguidamente a autoavaliação dos quatro domínios que estruturam o quadro de referência do atual terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, cujos referentes e indicadores foram alvo de autoavaliação em quadro síntese em anexo.

9.2. Pontos Fortes e áreas a melhorar

Domínio: Autoavaliação	
Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
• Organização e sustentabilidade da autoavaliação • Planeamento estratégico da autoavaliação • Consistência das práticas de autoavaliação • Impacto das práticas de autoavaliação	• Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola • Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva
Domínio: Liderança e Gestão	
Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
• Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens • Documentos orientadores da escola • Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais • Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens • Práticas de gestão e organização dos/as jovens • Ambiente escolar • Organização, afetação e formação dos recursos humanos • Organização e afetação dos recursos materiais • Comunicação interna e externa	• Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos • Incentivo à participação na escola dos/as jovens, pais, mães e encarregados/as de educação • Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias • Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa • Clareza de critérios (informação e acessibilidades) para a disponibilização dos recursos materiais • Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação)

	inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens)
Domínio: Prestação do Serviço Educativo	
Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
• Desenvolvimento pessoal e emocional dos/as alunos/as • Apoio ao bem-estar dos/as alunos/as" • Oferta educativa • Inovação curricular e pedagógica" • Articulação curricular • Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso • Promoção da equidade e inclusão de todos/as os/as alunos/as • Avaliação para e das aprendizagens • Recursos educativos • Envolvimento das famílias na vida escolar • Mecanismos de autorregulação • Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo • Mecanismos de regulação pelas lideranças	• Não detetadas considerando os indicadores analisados
Domínio: Resultados	
Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
• Resultados de outras ofertas formativas • Resultados dos/as alunos/as com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição • Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	• Resultados do ensino secundário profissional • Resultados dos/as alunos/as oriundos/as de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante. • Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos/as alunos/as de excelência

• Formas de tratamento dos incidentes disciplinares • Solidariedade e cidadania • Impacto da escolaridade no percurso dos/as alunos/as • Grau de satisfação da comunidade educativa • Valorização dos sucessos dos/as alunos/as • Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	• Assimetrias internas de resultados • Percentagem de alunos/as retidos/as por faltas • Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias • Participação dos alunos/as na construção das normas e códigos de conduta
---	---

CAPÍTULO 10 – Plano Global de Ações de Melhoria

Nº ação:	1	Área de Melhoria:	Conclusão dos Cursos
Motivo/ Causa: Não atingir a meta definida para a taxa de conclusão dos cursos Objetivo Geral: Reforçar a qualidade dos percursos formativos, promovendo a conclusão dos cursos e a redução das desistências e abandono.			
Descrição das ações: • Prosseguir a aplicação do programa de tutorias. • Implementar uma sessão participativa com Encarregados/as de Educação para reforçar o entendimento das normas escolares, estimular a corresponsabilização e sublinhar a importância do envolvimento familiar no percurso formativo dos/as alunos/as, garantindo assim melhores condições para a conclusão dos cursos. • Desenvolver ações colaborativas entre Coordenadores/as de Curso e Encarregados/as de Educação, antes e durante a FCT, visando esclarecer o funcionamento, fortalecer o perfil profissional dos alunos e alunas e assegurar o papel ativo da família na conclusão do curso. • Envolver alunos/as e Encarregados/as de Educação nos Conselhos de Turma, reforçando a corresponsabilização e o desenvolvimento cívico e social como apoio à conclusão dos cursos. • Organizar mobilidades internacionais e intercâmbios culturais.			

Nº ação:	2	Área de Melhoria:	Perfil dos/as alunos/as
Motivo/ Causa: Monitorizar a avaliação da progressão das competências definidas no perfil dos/as alunos/as à saída da escolaridade obrigatória. Objetivo Geral: Fomentar o desenvolvimento integral dos/as alunos/as.			
Descrição das ações: • Aplicar uma grelha de acompanhamento das competências do Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Secundário, realizando monitorizações periódicas. • Consolidar no PAA os projetos multidisciplinares existentes, garantindo que, ao longo do ano letivo, desenvolvam de forma faseada e consistente as áreas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória previstas para cada ano de formação. • Fomentar momentos de apresentação pública de projetos multidisciplinares, como estratégia para o desenvolvimento de áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade			

Obrigatória, nomeadamente comunicação, pensamento crítico e reflexão, e autonomia e responsabilidade.

- Formalizar estratégias de incentivo à participação dos/as alunos/as em projetos, através do reconhecimento interno e da valorização dessas experiências no percurso escolar.
- Envolver os/as Encarregados/as de Educação na valorização da participação dos/as alunos/as, através de momentos de partilha das suas experiências.
- Incluir representantes dos/as alunos/as nos Conselhos de Turma, como forma de promover a cidadania ativa e o envolvimento responsável nos processos de acompanhamento da vida escolar.
- Criar o Clube de Voluntariado da escola e definir um mapa anual de atividades que promova o envolvimento dos/as alunos/as em iniciativas de responsabilidade social.
- Alinhar as ações do Clube de Voluntariado com campanhas e iniciativas promovidas por entidades externas, promovendo o envolvimento ativo dos/as alunos/as em contextos reais de voluntariado.
- Implementar uma atividade, por curso, que estimule o desenvolvimento de ideias de negócio simples, promovendo o espírito empreendedor e a aplicação prática dos conhecimentos.

Nº ação:	3	Área de Melhoria:	Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos
Motivo/Causa: Existência de desvio na taxa de empregabilidade e na taxa de prosseguimento de estudos em relação à meta estabelecida.			
Objetivo Geral: Potenciar a transição dos/as diplomados/as para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos.			
• Apoiar os/as alunos/as na criação e otimização de um perfil profissional online, destacando a importância da presença digital para a sua carreira. • Envolver os/as Encarregados/as de Educação em reuniões com foco na realidade do mercado trabalho. • Integrar no Dia do Curso sessões temáticas dedicadas a percursos profissionais menos explorados, mas com potencial significativo de empregabilidade, promovendo o conhecimento das saídas menos comuns dos cursos. • Promover sessões temáticas sobre empreendedorismo social no Dia do Curso, dando a conhecer iniciativas e percursos profissionais com impacto social e potencial de empregabilidade.			

- Criar um projeto por turma que desafie os/as alunos/as a desenvolver uma ideia de negócio enquadrada na área do respetivo curso, promovendo o espírito empreendedor, a criatividade e a aplicação prática de conhecimentos.
- Promover, nos diferentes cursos, ações sociais ligadas à formação, fortalecendo competências do perfil profissional como responsabilidade, iniciativa e trabalho em equipa.
- Manter a realização de sessões com profissionais empreendedores das áreas dos cursos, reforçando a conexão entre a formação e o mercado de trabalho.
- Promover sessões informativas com instituições do ensino superior, explorando cursos afins à oferta formativa da escola.
- Realizar sessões regulares de orientação vocacional ao longo do percurso formativo, para apoiar e esclarecer as escolhas profissionais dos/as alunos/as.
- Distribuir folhetos informativos aos/às alunos/as para sensibilizar para a importância da sua participação no Sistema de Garantia da Qualidade (EQAVET) e no Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho

Nº ação:	4	Área de Melhoria:	Gestão de Recursos
Motivo/Causa: Desvios verificados na eficácia dos mecanismos de gestão da qualidade e na utilização dos recursos materiais, no âmbito da melhoria contínua.			
Objetivo Geral: Otimizar a gestão dos recursos humanos, materiais e organizacionais.			
Descrição das ações: • Realizar revisões periódicas dos guias e manuais para garantir a sua atualização e alinhamento com as necessidades atuais. • Reforçar a disponibilização de ações de formação online, promovendo percursos formativos flexíveis e ajustados à disponibilidade de cada colaborador/a. • Simplificar pelo menos um procedimento interno, promovendo maior eficiência e melhor comunicação. • Realizar um inventário para atualizar de forma integral todos os equipamentos e materiais existentes. • Efetuar dois controlos anuais ao inventário de materiais e equipamentos, garantindo uma gestão mais rigorosa e sistemática. • Prosseguir com a modernização contínua das infraestruturas e equipamentos, com especial atenção ao espaço de refeições e convívio. • Desenvolver momentos de reflexão e mediação para reforçar boas práticas de relacionamento interpessoal e integração.			

- Acrescentar nos inquéritos uma questão direta sobre a avaliação global das ações de formação.

Nº ação:	5	Área de Melhoria:	Sistema integrado de avaliação
Motivo/Causa: Integração dos referenciais da Avaliação Externa das Escolas no Sistema de Gestão da Qualidade. Objetivo Geral: Alinhar o Sistema de Gestão da Qualidade com os referenciais da Avaliação Externa das Escolas.			
Descrição das ações: • Constituir a equipa de monitorização da qualidade e da avaliação integrando os diferentes stakeholders. • Atualizar os documentos de gestão da escola, definindo a representação e as funções na Equipa de Monitorização da Qualidade e da Avaliação, e explicitando os pontos de convergência entre o referencial EQAVET, os domínios e os pontos adicionais do Quadro de Referência da Avaliação Externa. • Rever os instrumentos de autoavaliação e monitorização interna assegurando o alinhamento com os domínios e os descritores da avaliação externa. • Aplicar os instrumentos revistos até final do primeiro período, garantindo a recolha sistemática de dados. • Incluir no mapa de planeamento interno e de acompanhamento três reuniões da equipa de monitorização da qualidade e da avaliação, com intuito de apresentar e analisar os dados monitorizados ao longo do ano letivo. • Envolver o/a representante dos/as alunos/as nos Conselhos de Turma, garantindo a sua participação ativa na parte dedicada aos alunos/as e promovendo a recolha e partilha de contributos da turma. • Envolver o/a representante dos/as encarregados/as de educação nos Conselhos de Turma e na equipa de monitorização da qualidade e avaliação, garantindo a sua participação ativa e o envolvimento na vida escolar.			

Espinho, 31 de agosto de 2025

Equipa de Monitorização da Qualidade